

### IMPORTÂNCIA DO ENVOLVIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NA SALA DE VACINA

**Simonésia Rodrigues Cunha<sup>1</sup>;**

<https://orcid.org/0009-0009-0932-9762>

Discente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

**Ottomá Gonçalves da Silva<sup>2</sup>;**

Docente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

<https://orcid.org/0000-0001-7397-9836>

**Mayara de Nazaré Moreira Rodrigues<sup>3</sup>.**

Docente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/4842026854146974>

**RESUMO:** A sala de vacinação é um ambiente crítico para a prevenção de doenças e a higienização das mãos é uma intervenção simples e altamente eficaz para garantir a segurança dos pacientes e a eficácia da vacinação. Portanto esta pesquisa apresenta a seguinte pergunta norteadora: Qual é o nível de envolvimento da equipe de enfermagem na higienização das mãos na sala de vacinação e como isso impacta a segurança do paciente, a eficácia da vacinação e a prevenção de infecções relacionadas à vacinação? O Objetivo geral dessa pesquisa é investigar e destacar a importância do envolvimento ativo da equipe de enfermagem na higienização das mãos na sala de vacina. Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão bibliográfica da literatura de delineamento qualitativo a partir do levantamento bibliográfico eletrônico de artigos publicados entre o período de 2017 a 2023. A coleta de dados foi realizada nas seguintes bases de dados: BVS; Google Acadêmico e Medline. Diante da pertinência dessa pesquisa 09 artigos foram escolhidos, pois se encontravam em conformidade à temática em análise. Identificou-se nesse estudo diversas dificuldades para implementação da HM, como a falta de consciência sobre sua importância e técnicas adequadas, falta de treinamentos e capacitações, dificuldade infraestruturais como a falta de pias dentro da sala de vacina, acesso limitado a recursos como água e sabão, falhas na aplicação de regulamentações, resistência à mudança e obstáculos específicos em ambientes de saúde. Sugere-se como estratégias de enfrentamento elaboradas pelo profissional enfermeiro: fornecer treinamento contínuo sobre técnicas corretas de lavagem, garantir a disponibilidade de recursos como água e sabão, implementar sistemas de monitoramento e feedback, promover uma cultura de segurança que valorize a higiene das mãos, engajar os pacientes na importância dessa prática, envolver a liderança institucional

no apoio à higienização das mãos e buscar constantemente oportunidades de melhoria.

**PALAVRAS-CHAVE:** Higienização das Mãos. Sala de Vacinação. Enfermagem.

## **IMPORTANCE OF NURSING TEAM INVOLVEMENT IN HAND HYGIENIZATION IN THE VACCINE ROOM**

**SUMMARY:** The vaccination room is a critical environment for disease prevention and hand hygiene is a simple and highly effective intervention to ensure patient safety and vaccination effectiveness. Therefore, this research presents the following guiding question: What is the level of involvement of the nursing team in hand hygiene in the vaccination room and how does this impact patient safety, the effectiveness of vaccination and the prevention of vaccination-related infections? The general objective of this research is to investigate and highlight the importance of the active involvement of the nursing team in hand hygiene in the vaccination room. This is a bibliographic review of literature with a qualitative design based on an electronic bibliographic survey of articles published between 2017 and 2023. Data collection was carried out in the following databases: VHL; Google Scholar and Medline. Given the relevance of this research, 9 articles were chosen, as they were in accordance with the theme under analysis. In this study, several difficulties were identified in implementing HH, such as the lack of awareness about its importance and appropriate techniques, lack of training and qualifications, infrastructural difficulties such as the lack of sinks inside the vaccination room, limited access to resources such as water and soap, regulatory enforcement failures, resistance to change, and specific obstacles in healthcare settings. Suggested coping strategies for professional nurses are: providing continuous training on correct washing techniques, ensuring the availability of resources such as soap and water, implementing monitoring and feedback systems, promoting a safety culture that values hand hygiene, engage patients in the importance of this practice, involve institutional leadership in supporting hand hygiene and constantly seek opportunities for improvement.

**KEY-WORDS:** Hand Hygiene. Vaccination Room. Nursing.

### **INTRODUÇÃO**

Frente à criação do Programa Nacional de Imunização (PNI), pelo Ministério da Saúde em 1973, uma das principais ações em saúde, realizadas na APS, é a vacinação, que é considerada uma das melhores estratégias para prevenção de doenças infecciosas. Por ser uma intervenção relativamente simples, econômica e mundialmente utilizada, a adoção de práticas seguras em vacinação, embasadas em evidências científicas, são de importância crucial para a garantia do sucesso e a credibilidade dos programas de imunização (DOMINGUES et al., 2020).

A contaminação das mãos dos profissionais de saúde pode ocorrer durante o contato direto com o paciente, com produtos e equipamentos ao seu redor, como bombas de infusão, barras protetoras das camas e estetoscópio, dentre outros. Bactérias multirresistentes e mesmo fungos podem fazer parte da microbiota transitória das mãos e assim se espalharem entre pacientes (ANVISA/MS, 2017). Desse modo, o profissional de saúde deve executar a higiene das mãos (HM) sempre antes ou após tocar o paciente, antes de realizar procedimentos limpos/assépticos, após contato com fluidos ou líquidos corpóreos e superfícies inanimadas próximas ao paciente (DE OLIVEIRA, 2016).

Acontecimentos históricos marcam a trajetória para a inserção da HM nos serviços de saúde, com ênfase para a observação realizada em 1847 pelo médico Ignaz Philipp Semmelweis, o qual elencou a redução da mortalidade de parturientes ao fato dos profissionais de saúde utilizarem solução clorada para higienização prévia das mãos. Nesse entendimento, em 1854, durante a guerra da Criméia, Florence Nightingale reduziu as taxas de mortalidade com a adesão de medidas preventivas do tipo lavagem das mãos dos profissionais e higienização dos pacientes e das enfermarias (LLAPA-RODRÍGUEZ, 2018).

Nos dias de hoje, a educação continuada dos profissionais assistenciais com a estratégia multimodal para observação direta in loco e métodos de feedback imediato podem favorecer e incentivar a adesão à HM. A Educação Continuada é um grupo de práticas regulares que se destinam a mudanças específicas nos modelos hegemônicos de formação e atenção à saúde. É “um processo que busca proporcionar ao indivíduo a aquisição de conhecimentos, para que ele atinja sua capacidade profissional e desenvolvimento pessoal, considerando a realidade institucional e social” (ALVIM, 2019).

A sensibilização dos profissionais de saúde a respeito da importância da HM é imprescindível no contexto hospitalar quando se aborda o controle de infecção, pois a transmissão de infecção pode ocorrer, principalmente, pelas mãos da equipe que assiste ao paciente internado ou por artigos contaminados pelo contato com sangue, secreção ou excreta. Porém, é descrito na literatura que, mesmo tendo consciência sobre a essencialidade e importância da HM, os profissionais de saúde a realizam com menor assiduidade e por um menor período de tempo do que o recomendado pela OMS (DE OLIVEIRA, 2016).

Verifica-se que o enfermeiro como gerente do cuidado é seguramente indispensável no incentivo a adesão da prática de HM pela equipe de enfermagem. Possivelmente, momentos de discussão, levantando as capacidades e adversidades dos profissionais, criação de metas e avaliação constante dos resultados na prática assistencial, utilizando-se de ferramentas e indicadores assertivos, poderiam ter impacto positivo na adesão a HM pela equipe de enfermagem. Para isso, faz-se necessário o interesse dos gestores e o trabalho em grupo na instituição para alcançar melhores resultados, reconhecendo a importância das boas práticas em saúde, o valor da cultura de segurança institucional, a atenuação de custos e o cumprimento dos preceitos éticos e legais (VASCONCELOS, 2018).

O interesse em desenvolver este tema surgiu frente a seguinte realidade: No decorrer de uma visita técnica, notou-se que existe muitos profissionais de enfermagem que não utilizam o hábito e a prática de higienizar as mãos antes e após os procedimentos, evidenciando a uma falta de adesão a este hábito.

A sala de vacinação é um ambiente crítico para a prevenção de doenças e a higienização das mãos é uma intervenção simples e altamente eficaz para garantir a segurança dos pacientes e a eficácia da vacinação. No entanto a literatura indica que, em muitos casos, tais práticas podem ser subutilizadas. Este estudo é importante para conscientizar e educar a equipe de enfermagem sobre a relevância desta temática e para propor estratégias criativas de incentivo, visando à adesão à prática de higienização das mãos dos profissionais das áreas de saúde e que os seus gestores tenham maior empenho no cumprimento das normas determinadas pela ANVISA.

A pesquisa poderá contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços prestados pela equipe de enfermagem nas salas de vacina e também para esclarecer e favorecer a técnica correta de higienização das mãos, como principal medida de inibição da disseminação de infecções. Portanto esta pesquisa se torna importante para a sensibilização dos profissionais da área de saúde para o compromisso no cotidiano de que adotando uma medida simples de higienização das mãos poderão prevenir e diminuir os riscos de contaminação e infecções cruzadas.

Portanto esta pesquisa apresenta a seguinte pergunta norteadora: Como a HM impacta na segurança do paciente e eficácia da vacinação?

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo geral**

Investigar e destacar a importância do envolvimento ativo da equipe de enfermagem na higienização das mãos na sala de vacina.

### **Objetivos específicos**

- Avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre a importância da higienização das mãos na sala de vacina.
- Investigar as práticas atuais de higienização das mãos entre a equipe de enfermagem na sala de vacina.
- Analisar os impactos da higienização das mãos na prevenção de infecções relacionadas à vacinação.
- Propor diretrizes e estratégias para melhorar o cumprimento das práticas de higienização das mãos na sala de vacina.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão bibliográfica da literatura de delineamento qualitativo a partir do levantamento bibliográfico eletrônico de artigos publicados entre o período de 2017 a 2023. A pesquisa qualitativa considera uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 269). A pesquisa qualitativa, tem como intuito avaliar evidências baseadas em dados verbais e visuais, para que seja compreendido, o tema, em profundidade. Portanto, seus resultados surgem de dados empíricos, coletados de forma sistemática. (MACHADO, 2021).

De acordo com Boccato (2006), a pesquisa bibliográfica busca o levantamento e análise crítica dos documentos publicados sobre o tema a ser pesquisado com intuito de atualizar, desenvolver o conhecimento e contribuir com a realização da pesquisa. Assim uma pesquisa bibliográfica se resume em procedimentos que devem ser executados pelo pesquisador na busca de obras já estudadas na solução da problemática através do estudo do tema.

A pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados, para apoiar o trabalho científico. Para Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Assim podemos afirmar que ela consiste em um conjunto de informações e dados contidos em documentos impressos, artigos, dissertações, livros publicados; em os textos e as informações são fontes para a base teórica da pesquisa e na investigação dos estudos dos textos que possam colaborar no desenvolvimento da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada nas seguintes bases de dados: BVS (Biblioteca Virtual de Saúde); Google Acadêmico (Google Scholar) e Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), no período de 2017 a 2023. Em cada base de dados, os descritores controlados usados foram retirados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) sendo eles: “Higienização Das Mãos”, “Sala De Vacinação” e “Enfermagem”. E no Medical Subject Headings (MeSH): “Hand Hygiene”, “Vaccination Room” and “Nursing”. Foi realizado o cruzamento dos descritores com o operador booleano “AND” e “OR”. Abaixo encontra-se o quadro 1 da estratégia de busca nas bases de dados.

**Quadro 01:** Estratégia de busca nas bases de dados.

<b>BASES DE DADOS</b>	<b>ESTRATÉGIA DE BUSCA</b>
BVS	“Higienização Das Mãos” AND “Sala De Vacinação” OR “Enfermagem”
MEDLINE	“Higienização Das Mãos” AND “Sala De Vacinação” OR “Enfermagem”
Google Acadêmico	“Higienização Das Mãos” AND “Sala De Vacinação” AND “Enfermagem”

**Fonte:** Autora, 2024.

Os criterios de inclusão desta pesquisa foram todos os artigos completos, indexados nas bases de dados selecionados para esta pesquisa e publicados no período de 2017 a 2023 e escritos na Língua Portuguesa; Inglesa e em Espanhol. Como critérios de exclusão fizeram parte monografias, dissertações, teses, documentos não oficiais e que não atendem o período especificado desta pesquisa, que não se encontram nas bases de dados desta pesquisa e que não estejam escritos nos idiomas propostos para esta pesquisa.

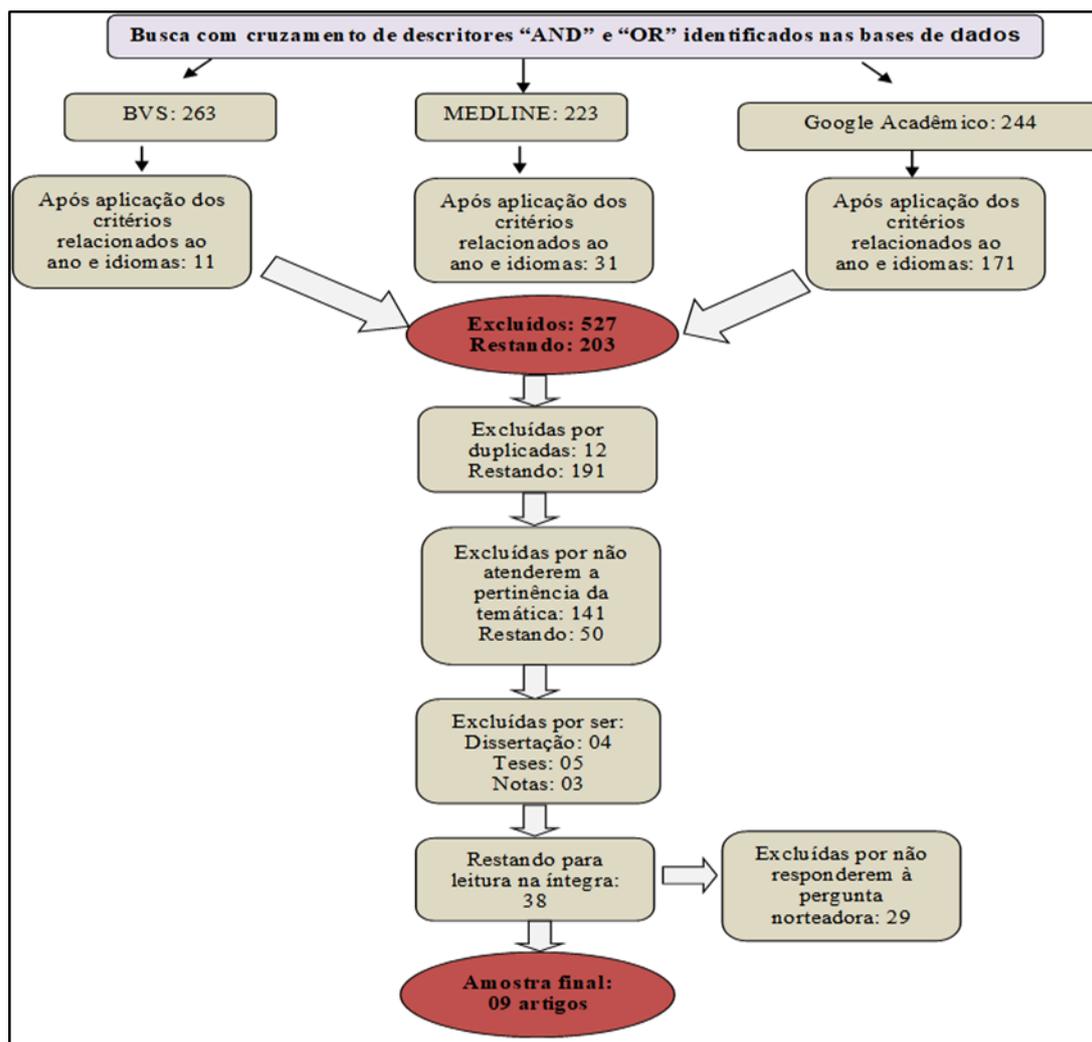
Tratou-se de uma análise estatística descritiva simples para descrever os achados referentes aos seguintes dados: tema principal, níveis de evidências, autores, anos de publicação e tipo de estudo. A tabulação dos dados foi realizada com o auxílio do Microsoft Excel versão 2019, portanto, a elaboração de tabela e figuras para a exposição dos dados e exposição dos resultados e discussões.

## **RESULTADOS**

A busca dos materiais nas bases de dados utilizando o operador booleano com os descritores, foi encontrado 730 artigos, ao lançar os critérios relacionados aos anos de publicação e aos idiomas, foram excluídos 527 restando 203, destes 12 foram excluídos por duplicadas, restando 191, quanto as pertinências da temática foram exclusas 141 artigos, restando 50, destes ainda foram exclusas 04 dissertações, 05 teses e 03 notas restando 38 para leitura na íntegra, e destas foram exclusas 29, restando como amostra final 09 artigos. Sendo 06 artigos da base de dados do Google Acadêmico, 02 artigos da BVS e 01 artigos da Medline.

As informações foram organizadas em um fluxograma simples com síntese dos artigos encontrados para compor a amostra desta pesquisa (Figura 1) a partir da interpretação dos artigos pertinentes a esta temática, facilitando a comparação dos resultados.

**Figura 1:** Fluxograma do processo de seleção do acervo bibliográfico.



Fonte: Autora, 2024.

Considerando as variáveis selecionadas para apresentação dos artigos, a Tabela 1 estudo, base de dados e níveis de evidências. As informações foram organizadas em uma tabela síntese (tabela 1) a partir da interpretação e resumo dos achados, facilitando a comparação entre eles. A análise dos resultados foi realizada de forma qualitativa, a partir dos dados extraídos dos artigos selecionados.

**Tabela 1-** Descrição dos artigos selecionados quanto aos níveis de evidências, título, autores, ano, tipo de estudo e base de dados. Marabá, Pará, 2024.

Nº	NE	TÍTULO DOS ARTIGOS	IDIOMA	AUTOR/ ANO	TIPO DE ESTUDO	BASES DE DADOS
01	6	Conocimientos, actitudes y prácticas sobre la adherencia al lavado de manos en personal de salud / Knowledge, attitudes and practices related to the adherence of handwashing in health persone (Conhecimentos, atitudes e práticas relacionadas à adesão à lavagem das mãos em profissionais de saúde)	Espanhol	Águila e De La Cruz 2020	Estudo Descritivo	BVS
02	6	Avaliação da segurança do paciente na sala de vacinação	Português	Teixeira et al 2021	Estudo Seccional	BVS
03	5	Impacto del uso de anillos y uñas esmaltadas en la calidad de la higiene de manos en el personal de salud (Impacto do uso de anéis e unhas esmaltadas na qualidade da higiene de mãos na saúde pessoal)	Espanhol	Olivares et al 2020	Revisão Integrativa da Literatura	MEDLINE
04	5	Assistência de enfermagem no processo de imunização: revisão da literatura	Português	Oliveira et al., 2021	Revisão Integrativa da Literatura	Google Acadêmico
05	5	Metas internacionais de segurança do paciente na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa	Português	Zarpon; Klein e Bueno 2022	Revisão Integrativa da Literatura	Google Acadêmico
06	6	Higienização Das Mãos Como Medida Para Segurança Do Paciente Na Atenção Básica	Português	Matter et al 2019	Estudo transversal, de caráter quantitativo	Google Acadêmico
07	5	A Importância Da Atuação Do Enfermeiro Na Sala De Vacina: Uma Revisão Integrativa	Português	Ribeiro; Melo e Tavares 2017	Revisão integrativa da literatura	Google Acadêmico

08	5	Cuidado seguro ao paciente em sala de vacina: uma revisão de escopo	Português	Barboza et al., 2022	Scoping Review	Google Acadêmico
09	6	Administração Segura De Imunobiológicos: Transversal	Português	Corrêa; Vasconcelos e Freire 2018	Estudo quantitativo com abordagem transversal	Google Acadêmico

**Fonte:** Autora, 2024.

Diante da pertinência dessa pesquisa 09 artigos foram escolhidos, pois se encontravam em conformidade à temática em análise. Desta amostra de pesquisa 06 (66,7%) artigos foram selecionados a partir da base de dados do Google Acadêmico, 02 (22,2%) artigos da base de dados do BVS e 01 (11,1%) artigos da Medline.

A qualidade das evidências que fazem parte desta revisão foram classificadas em sete níveis, no nível 1, as evidências são provenientes de revisão sistemática ou metanálise de todos relevantes ensaios clínicos randomizados controlados ou oriundas de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados; nível 2, evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; nível 3, evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; nível 4, evidências provenientes de estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; nível 5, evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; nível 6, evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; nível 7, evidências oriundas de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas (Melnik et al., 2005).

Ao analisar os níveis de evidências (NE) desta pesquisa encontra-se a seguinte classificação: 5 (55,5%) estudos foram classificados com nível 5 e 4 (44,5%) artigos foram classificados no nível 6. Quanto aos idiomas observa-se que 7 (77,8) artigos estão no idioma de português e apenas 2 (22,2) artigos se encontram em espanhol, não foram selecionados artigos em inglês.

Ao analisar a tabela observa-se que nos anos de 2017, 2018, e 2019, houve a predominância de 01 (11,1%) artigos respectivamente em cada ano; nos anos de 2020, 2021. 2022 houve a predominância de 02 (22,2%) artigos respectivamente em cada ano. Havendo a ausência de artigos no ano de 2023, o que pode estar associada a escassez de evidências científicas sobre a temática em questão. Em relação ao tipo de estudo dos artigos selecionados, 04 (40%) artigos são de pesquisa de revisão integrativa da literatura; 02 (22,2%) de Estudo transversal, de caráter quantitativo 01 (11,1%) Scoping Review; 01 (11,1%) Estudo Descritivo e 01 (11,1%) de Estudo Seccional.

## DISCUSSÃO

A lavagem das mãos é a atividade mais importante para reduzir as infecções associadas aos cuidados de saúde, pelo que é necessário envolver os pacientes, familiares e profissionais de saúde. A ideia de que “cuidados limpos são cuidados mais seguros” não é uma opção, mas um direito básico dos pacientes a cuidados de qualidade. Recomenda-se a elaboração de um programa de formação em todos os níveis, seja graduação, pós-graduação ou educação continuada, onde haja responsabilidade individual de cada profissional de saúde, e isso é insistido (ÁGUILA; DE LA CRUZ, 2020).

A prática de HM tem sido um desafio para a OMS que tem se preocupado com a melhoria da qualidade do cuidado prestado, visto que se trata de um direito do indivíduo e dever dos serviços de saúde. Segundo o Instituto de Medicina (IOM), dos Estados Unidos da América (EUA), a qualidade na assistência pode ser definida como o grau em que os serviços de saúde aumentam a possibilidade de obter resultados desejados com o nível de conhecimento científico atual (MATTER et al., 2019).

De acordo com o PNI para a segurança do profissional e do vacinado, higienização das mãos deve ser realizada antes e após o manuseio de materiais e Imunobiológicos, administração de vacinas e após qualquer atividade na sala de imunização. Vale ressaltar que a questão da assepsia correta das mãos não é uma discussão recente. Desde o ano de 2005, a Organização Mundial da Saúde (OMS), objetivando disseminar a importância da higienização das mãos em todo mundo, lançou a estratégia Clean Care is Safer Care, representando um avanço no que se refere à segurança do paciente (CORRÊA; VASCONCELOS; FREIRE, 2018).

Nos estudos de Teixeira e Colaboradores (2021), referente à realização dos procedimentos, durante a administração do Imunobiológicos, evidenciou-se adesão de 100% ao item de aplicação em via de administração correta, enquanto a menor adesão foi obtida no item que se refere à higienização das mãos com técnica correta. Destaca-se que grande parte dos profissionais da sala de vacina realizava a higienização das mãos, porém com técnica inadequada e/ou sem retirar adornos.

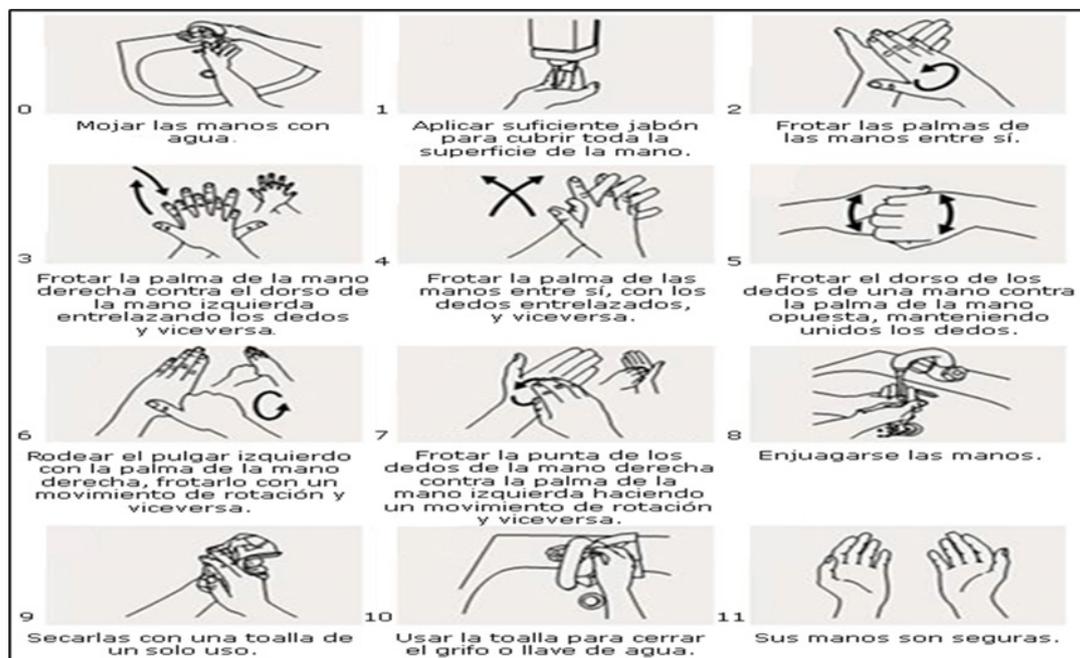
Nos estudos de Olivares et al (2020), citam que em 100 participantes voluntários da UMQ que o uso de anéis foi associado a uma maior portabilidade de microrganismos antes e depois da lavagem de mãos avaliada por meio de cultivos quantitativos. Além disso, seu uso foi associado à persistência de agentes patogênicos posteriores à higiene de mãos. O que se confirma nas pesquisas de Matter e colaboradores (2019), da mesma forma, no que tange aos os itens evitáveis, constata-se que a maioria dos participantes da equipe de enfermagem e a totalidade dos respondentes da classe médica concordam que não devem ser usadas joias e unhas postiças, no ambiente de trabalho. Resultado que vem ao encontro de recomendações do MS, na medida em que esses adornos representam um sítio de proliferação de microrganismos.

Matter e colaboradores que afirmam que em relação ao conhecimento sobre o tempo mínimo necessário para a solução alcoólica destruir os microrganismos nas mãos dos profissionais, evidencia-se conhecimento insipiente, em ambas as classes, 36,2% da enfermagem e 30,8% da médica afirmaram ser de 20 segundos.

Barboza e colaboradores (2022), observou-se que em 99% das vezes os profissionais da sala de vacina, no momento da higienização das mãos, não realizaram fricção dos espaços interdigitais, polegar, unhas e extremidades e em 100% das vezes não realizaram fricção dos punhos.

A técnica de lavagem das mãos dura de 40 a 60 segundos e é composta pelas etapas mostradas na figura (Águila; De La Cruz, 2020). Como demonstrado na figura abaixo.

**Figura 2:** Os passos para uma técnica correta de lavagem das mãos de acordo com a OMS.



Fonte: OMS, 2017.

Teixeira e colaboradores (2021), identifica em seus estudos no que se refere às recomendações nos procedimentos, durante e após a administração do Imunobiológicos, demonstraram que quase todos os profissionais observados não realizaram a técnica adequada de higienização das mãos. Em um cenário mundial em que o cuidado seguro é prioritário, pesquisas apontam que a adesão ao procedimento da higienização das mãos é insatisfatória, em todo o mundo, e evidenciaram baixas taxas de adesão. Na sala de vacinas, a falta da adequada higienização das mãos pode trazer riscos para o usuário, comprometendo a sua segurança. A não higiene das mãos pode contaminar a vacina, os insumos ou o vacinado e, ainda, ocasionar um EAPV.

Nessa perspectiva, o Ministério da Saúde (MS), enfatiza que o serviço tem a responsabilidade de ofertar ações educativas frequentes e periódicas sobre a HM a todos os profissionais de saúde, pautadas nos cinco momentos da HM e técnicas adequadas (MATTER et al., 2019).

Os cinco momentos da OMS são: 1. Antes de tocar no paciente. 2. Antes de realizar uma tarefa limpa/asséptica. 3. Após o risco de exposição a fluidos corporais. 4. Depois de tocar no paciente. 5. Após contato com o ambiente do paciente. Ao considerar que estes aspectos são relevantes na prevenção e/ou disseminação de infecções cruzadas, constata-se a indispensabilidade de ações educativas voltadas à conscientização, motivação e instrução dos profissionais sobre a temática (MATTER et al., 2019).

Correa, Vasconcelos e Freire (2018), evidenciam em seus estudos que durante os momentos que antecedem o preparo e administração de Imunobiológicos, nenhum profissional realizou a higienização das mãos. Esse fato é particularmente importante se levar em consideração que a higienização das mãos é a medida fundamental na prevenção e controle de infecções. Ademais, a não realização da higiene adequada das mãos pode ocasionar uma série de infecções cruzadas, seja ela entre profissional-paciente, paciente-paciente e ainda profissional-profissional. Esse comportamento foi uma constante, sendo reproduzida também após a finalização da administração. Fato preocupante, visto que abre caminho para a disseminação de patógenos oportunistas e o aumento do índice de infecções cruzadas.

Nesse sentido, ações educativas de caráter permanente constituem formas de oferecer conhecimento, proporcionar reflexão sobre o processo de trabalho e oportunizar crescimento profissional para construção do cuidado. Ainda o autor enfatiza dificuldades na operacionalização, devido à sobrecarga e capacitações insuficientes, que refletem no cuidado aos usuários (MATTER et al., 2019). Esse conhecimento pode ser adquirido através dos cursos e treinamentos que o Ministério da Saúde disponibiliza aos profissionais da área. No entanto, se faz necessário o envolvimento dos profissionais, para adquirir essas informações e colocá-las em prática (OLIVEIRA et al., 2021).

Importante destacar que um percentual dos participantes do estudo, afirmaram não receber treinamentos sobre HM, o que denota fragilidades no conhecimento, em relação ao tempo mínimo para que a fricção com preparação alcoólica seja efetiva, itens evitáveis e superfícies com potencial para contaminação das mãos. É necessário que novos estudos, sejam realizados, na atenção básica, no intuito de confrontar o conhecimento com a efetivação da prática da HM, por meio de metodologias que permitem a observação da prática da HM dos profissionais (MATTER et al., 2019).

Barboza e colaboradores (2022), apontaram que os procedimentos inadequados, avaliados através das notificações, foram realizados principalmente por profissionais com maior tempo de formação e capacitação prévia, o que contribui para o excesso de autoconfiança e automaticidade.

É válido salientar que a não realização de boas práticas contribui para os erros de imunização e compromete a segurança do paciente e a qualidade da assistência. A equipe de enfermagem é responsável pelo trabalho desenvolvido na sala de vacinas, desde o recebimento das vacinas, seu armazenamento, as orientações e sua administração. A enfermagem tem o desafio de garantir uma assistência segura e de qualidade à população junto ao sistema de saúde que busca as salas de vacina para a prevenção de doenças. Educação em saúde e engajamento dos profissionais de sala de vacinas para atender às recomendações para os procedimentos de vacinação, segundo o Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação do MS, podem favorecer a segurança do paciente, na sala de vacinas (TEIXEIRA et al., 2021).

Ao avaliar a estrutura e organização das salas de vacina identificaram que no que diz respeito aos aspectos gerais e de funcionamento das salas de vacina e procedimentos técnicos/indicação de vacinas, observou-se que a maioria apresentava conceitos insuficientes ou irregulares: a maioria não apresentava paredes de fácil higienização, piso resistente, antiderrapante, impermeável, de fácil higienização, arejamento adequado e temperatura entre 18 e 20°C (BARBOZA et al., 2022).

Ribeiro, Melo e Tavares (2017), identificam-se em sua pesquisa que 75% das salas estudadas não tinham pias com torneira para lavagem das mãos. Já nas pesquisas de Barboza et al (2022), identificam em sua pesquisa como principal fator da não adesão a prática de HM, a falta de água para higienização das mãos dos profissionais. Este é um aspecto preocupante, de modo que a higienização das mãos é uma medida de precaução padrão, reconhecida mundialmente como a maneira mais eficiente e econômica para a prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde.

Ressaltam que muitas unidades de saúde no país têm estrutura física alugada, de modo que não se pode promover reformas, nem sempre atendendo as condições de trabalho e espaço físico. Deve-se levar em consideração que a falta de recursos pode influenciar a qualidade dos serviços prestados, visto que unidades bem estruturadas podem favorecer a satisfação do trabalho e boas práticas no atendimento (BARBOZA et al., 2022).

Segundo o MS, além dos treinamentos, o serviço de saúde deve dispor de infraestrutura adequada, com acesso imediato a pias com fornecimento contínuo de água, sabonete líquido, papel toalha, bem como preparações alcoólicas para a HM no ponto de assistência (BRASIL, 2013).

É possível verificar vulnerabilidade em alguns aspectos o que explicita a necessidade de ofertar atividades educativas permanentes no intuito de fortalecer o conhecimento sobre a importância da temática, bem como ampliar a percepção e compreensão sobre a mesma (MATTER et al., 2019).

Para que tais erros não ocorram, os enfermeiros são orientados a manter supervisão detalhada desse processo e realizar capacitações contínuas. Os cursos e treinamentos oferecidos pelo Programa Nacional Brasileiro de Imunização é referência mundial para as

ações de promoção e educação, tornando responsável de cada enfermeiro apoderar-se dessa ferramenta com o objetivo de se instrumentalizar e elevar o nível da equipe que com ele trabalha (OLIVEIRA et al., 2021).

O sucesso do PNI depende da atuação correta da equipe de cada sala de vacinação, sendo o enfermeiro o profissional fundamental, pois desenvolve educação continuada para os vacinadores, organiza os processos, administra recursos e estabelece condutas de acordo com as necessidades dos pacientes (RIBEIRO; MELO; TAVARES, 2017).

Barboza e colaboradores (2022), citam a importância do profissional enfermeiro como responsável por identificar as necessidades de supervisão e qualificação dos profissionais que atuam em sala de vacina. No entanto, segundo os autores, o enfermeiro da atenção básica demonstra pouco interesse, limitando suas práticas somente ao processo de vacinação, quando deste participa, tornando urgente sensibilizá-lo, pois o mesmo é o responsável legal e supervisor da equipe de enfermagem.

A atuação ineficaz do enfermeiro na sala de vacina foi apontada como a principal causa das falhas encontradas. A maior parte dos artigos apontou, como método para diminuir a incidência de falhas, a presença e a atuação expressiva do enfermeiro na sala de vacinação (RIBEIRO; MELO; TAVARES, 2017).

Barboza e colaboradores (2022), citam que os profissionais de enfermagem, em seu processo de trabalho, se deparam com barreiras para o cuidado seguro em vacinação, sendo elas estruturais e do ambiente, da própria organização do serviço, do processo de formação profissional e do paciente, bem como identificam potenciais estratégias para superar essas barreiras. O estudo evidenciou que os desafios da segurança do paciente se relacionam em maior medida com os profissionais da saúde, sua formação e atitudes e seu processo de trabalho e gestão dos serviços.

Zarpon, Klein e Bueno (2020), sugerem como alternativas para o cumprimento das normas estabelecidas pelo PNI: a criação e divulgação de materiais informativos para correta higienização das mãos; garantia de infraestrutura adequadas para a prática e capacitação contínua a todos os profissionais de saúde sobre a importância da higiene de mãos na prevenção a infecções. Ainda afirmam que o objetivo de trabalhar a conscientização, motivação e instrução dos profissionais de saúde, as ações educativas tornam-se indispensáveis. Essas ações devem ser implementadas nos espaços de discussão e de atividades práticas e dinâmicas de grupos, despertando a responsabilidade da equipe das unidades de saúde na prática da higiene de mãos e na prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS).

Ressalta-se também a importância da educação continuada em sala de vacinas, uma vez que novas vacinas são incorporadas e novos conhecimentos adicionados, tornando imprescindível a capacitação na prática cotidiana dessas unidades. Acredita-se que profissionais seguros de seus conhecimentos são capazes de orientar os vacinados e tornar o processo de imunização mais eficaz (BARBOZA et al., 2022).

As iniciativas de educação precisam ser capazes de despertar os profissionais para a mudança de atitude por meio da reflexão sobre seu processo de trabalho, tendo em vista o desenvolvimento do cuidado seguro (BARBOZA et al., 2022).

É importante mencionar a necessidade da realização de educação permanente na formação dos profissionais responsáveis pelas imunizações, e nesse sentido a equipe de enfermagem assegura a qualidade da imunização ofertada à população. É preciso dessa maneira, implantar, de forma sistemática, atividades de supervisão, monitoramento e avaliação da sala de vacinas, uma vez que são poucos os estudos brasileiros com essa temática (CORRÊA; VASCONCELOS; FREIRE, 2018).

Diante dessa realidade, é imprescindível que os profissionais sejam sensibilizados no que se refere às boas práticas de administração de Imunobiológicos. Assim, urge que os gestores promovam atividades de educação continuada e que os profissionais também possam buscar estar se atualizando e, assim, desenvolvendo um trabalho capaz de promover o bem-estar dos usuários e o seu próprio. O enfermeiro, peça de grande importância quando se trata de imunização, assim, deve orientar sua equipe a desempenhar um trabalho assertivo no preparo, administração, registro, orientação às pessoas e/ou pais, manejo de possíveis reações adversas, bem com oferecer uma assistência à saúde de qualidade, impactando positivamente na melhoria da qualidade de vida da população (CORRÊA; VASCONCELOS; FREIRE, 2018).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A higienização das mãos na sala de vacinação é uma medida essencial para garantir a segurança dos pacientes e profissionais de saúde. Ao lavar as mãos antes e depois de administrar vacinas, reduzimos o risco de contaminação cruzada e a transmissão de patógenos, garantindo um ambiente seguro para a administração das vacinas. A prática regular da higienização das mãos nesse contexto é fundamental para prevenir infecções e complicações associadas à vacinação, contribuindo para o sucesso dos programas de imunização e a proteção da saúde pública. É um procedimento simples, porém crucial, que demonstra o compromisso com a segurança e eficácia das vacinas, além de promover a confiança dos pacientes no sistema de saúde.

Identificou-se nesse estudo diversas dificuldades para implementação da HM, como a falta de consciência sobre sua importância e técnicas adequadas, falta de treinamentos e capacitações, dificuldade infraestruturais como a falta de pias dentro da sala de vacina, acesso limitado a recursos como água e sabão, falhas na aplicação de regulamentações, resistência à mudança e obstáculos específicos em ambientes de saúde. Para superar esses desafios, é necessário um esforço conjunto que envolva educação pública, acesso facilitado aos recursos necessários, adaptação às diferentes culturas e contextos sociais, educação permanente, regulamentação eficaz e incentivos para a mudança de comportamento, destacando a importância da colaboração entre governos, organizações

não governamentais e o setor privado.

Destaca-se o enfermeiro como protagonista e mediador na promoção da higiene das mãos entre os colegas de trabalho e pacientes, educando-os sobre a importância da prática regular de lavagem das mãos e incentivando o cumprimento das diretrizes de higiene estabelecidas. Em última análise, o enfermeiro é um defensor da segurança do paciente e da qualidade dos cuidados de saúde, e a higienização das mãos é uma parte essencial desse compromisso.

Sugere-se como estratégias de enfrentamento elaboradas pelo profissional enfermeiro: fornecer treinamento contínuo sobre técnicas corretas de lavagem, garantir a disponibilidade de recursos como água e sabão, implementar sistemas de monitoramento e feedback, promover uma cultura de segurança que valorize a higiene das mãos, engajar os pacientes na importância dessa prática, envolver a liderança institucional no apoio à higienização das mãos e buscar constantemente oportunidades de melhoria. Essas medidas não apenas melhoram a adesão à higiene das mãos, mas também contribuem para um ambiente mais seguro e saudável para pacientes e profissionais de saúde na sala de vacinação.

## REFERÊNCIAS

ÁGUILA, Niurka Molina; DE LA CRUZ, Yudalvis Oquendo. Conocimientos, actitudes y prácticas sobre la adherencia al lavado de manos en personal de salud. **Revista Cubana de Pediatría**, v. 92, n. 2, 2020.

ALVIM, Andre Luiz Silva et al. Avaliação das práticas de higienização das mãos em três unidades de terapia intensiva. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção** [Internet], v. 9, n. 1, 2019.

ANVISA, Agencia Nacional De Vigilância Sanitária, Nota Técnica Nº01/2018 Gvims/Ggtes/Anvisa: orientações gerais para higiene das mãos em serviços de saúde, Brasília 01 de agosto de 2018.

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA PARA PROJETOS E INTERCÂMBIOS DO EQUADOR (AEMPPI). Os passos para uma técnica correta de lavagem das mãos segundo a OMS. 2017 [acessado em 25/04/2024]. Disponível em: <https://www.elsevier.com/es-es/connect/actualidad-sanitaria/los-pasos-para-una-tecnica-correcta-de-lavado-de-manos-segun-la-oms>.

BARBOZA, Jéssica Soares dos Anjos et al. Cuidado seguro ao paciente em sala de vacina: uma revisão de escopo. Research, **Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e42611729250-e42611729250, 2022.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol.** Univ. Cidade São Paulo, São Paulo,

v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>. Acesso em: 07 de mar. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. (2017). **Portaria no. 2.436 de 21 de setembro de 2017**. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2017. [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html).

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 168 p. Disponível em: [http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/images/documentos/livros/Livro1Assisten\\_a\\_Segura.pdf](http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/images/documentos/livros/Livro1Assisten_a_Segura.pdf). Acesso em: 22 abr. 2024.

CORREIA, José Arcanjo da Costa; VASCONCELOS, Patrícia Freire de; FREIRE, Vanessa Emille Carvalho de Sousa. Administração segura de imunobiológicos: estudo transversal. 2018.

DE OLIVEIRA, Adriana Cristina et al. Adesão à higienização das mãos entre técnicos de enfermagem em um hospital universitário [Hand hygiene compliance among nursing technicians at a university hospital]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 24, n. 2, p. 9945, 2016.

DOMINGUES, C.M, & SANTOS, A. (2020). 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. **Cad Saúde Pública**. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00222919>.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, SP: **Atlas**, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica, 7. Ed. São Paulo: **Atlas**, 2010.

LLAPA-RODRÍGUEZ, Eliana Ofelia et al. Aderência de profissionais de saúde à higienização das mãos. **Revista de Enfermagem UFPE online**. Recife, v. 12, n. 6, p. 1578- 85, 2018.

MACHADO, A. O que é Pesquisa Qualitativa? 5 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://www.academicapesquisa.com.br/post/o-que-%C3%A9-pesquisa-qualitativa>. Acesso em: 08 mar. 2024.

MATTER, Priscila da Silva et al. Higienização das mãos como medida para segurança do paciente na atenção básica. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, p. 28-40, 2019.

MELNYK BM, Fineout-Overholt E. Making the case for evidence-based practice. In: Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Evidence-based practice in nursing & healthcare. A guide to best practice. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins; 2005. p.3-24.

OLIVARES A. et al. Impacto del uso de anillos y uñas esmaltadas en la calidad de la higiene de manos en el personal de salud. *Rev. chil. infectol.* [online]. 2020, vol.37, n.1, pp.23-31. ISSN 0716-1018. <http://dx.doi.org/10.4067/S0716-10182020000100023>.

OLIVEIRA, Grazielly Caldeira De Abreu et al. Assistência de enfermagem no processo de

imunização: revisão da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 7381, 2021.

RIBEIRO, Ana Beatriz; MELO, Camila Taliene do Prado; TAVARES, Daiana Rocha Silva. A importância da atuação do enfermeiro na sala de vacina: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem** da UFJF, v. 3, n. 1, 2017.

ROLIM, Alwsca Layane Gonçalves et al. Higienização das mãos e a segurança do paciente: análise das práticas realizadas pela equipe de enfermagem no cuidado a criança hospitalizada. 2018.

SOUZA, Luccas Melo de et al. Adesão dos profissionais de terapia intensiva aos cinco momentos da higienização das mãos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, n. 4, p. 2128, 2015.

TEIXEIRA, Thaís Barbosa Corrêa et al. Avaliação da segurança do paciente na sala de vacinação. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 30, p. e20200126, 2021.

VASCONCELOS, Raíssa Ottes et al. Adesão à higienização das mãos pela equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva. **Enfermería Global**, v. 17, n. 2, p. 430-476, 2018.

ZARPELON, Pegoraro Alves.; KLEIN, Piva.; BUENO, D. Metas internacionais de segurança do paciente na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Revista de la OFIL**, v. 32, n. 4, p. 377-386, 2022.

ZEHURI, Munira Maria Otsuka Nassif; SLOB, Edna Marcia Grahl Brandalize. Auditoria em saúde: controle das IRAS, economia, higienização das mãos e antimicrobianos. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 12, n. 10, p. 298-316, 2018.